

# FLASH

Animação Pastoral Juvenil Salesiana

Número 3. Fevereiro 2023



## Qualificar e acompanhar pastoralmente o salesiano na e para a missão

**Pe. Miguel Ángel García Morcuende**

Conselheiro Geral Pastoral Juvenil

**SETOR PASTORAL JUVENIL**  
Salesiani di don Bosco SEDE CENTRALE SALESIANA



# Qualificar e acompanhar pastoralmente o salesiano na e para a missão

**Pe. Miguel Ángel García Morcuende**

Conselheiro Geral Pastoral Juvenil

## **1** Somos configurados pela vocação e o ministério

*Na vocação está incluído o dever de se dedicarem totalmente à missão*

[1] Todo instituto de vida consagrada nasce de um carisma, que não é clerical nem laical, mas um dom do Espírito Santo que distingue o Fundador por um aspecto particular do mistério de Jesus Cristo. Este dom é *assumido e reatualizado como um serviço concreto para o mundo do seu tempo*. A Congregação Salesiana também é, portanto, memória e profecia do Reino de Deus para o mundo dos jovens.

O carisma dos fundadores das congregações religiosas e a mentalidade apostólica que sustenta os seus projetos são reconhecidos pela Igreja como concretizações do Evangelho de Jesus Cristo. São, se se quiser, ênfases legítimas de um aspecto particular do Evangelho. **“A vida consagrada, sob a ação do Espírito Santo, que está na origem de toda vocação e de todo carisma, torna-se missão, como o foi toda a vida de Jesus”** (*Vita Consecrata* 72).

Para nós é verdade o que *Vita Consecrata* diz em geral sobre as pessoas consagradas: “Na sua vocação está incluído o dever de se dedicarem totalmente à missão” (n. 72), assim como é verdade que no cumprimento da missão encontramos os destinatários, a motivação e os estímulos para viver profundamente este amor de Deus.

No caso de Dom Bosco, basta abrir as Constituições para descobrir imediatamente a referência evangélica: a Sociedade Salesiana, “não nasceu de simples projeto humano, mas por iniciativa de Deus” (*Const.* 1) e é chamada a ser “sacramento de salvação” para a juventude: “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (*Const.* 2).

Estas palavras qualificam o modo de acessar o Evangelho de Jesus Cristo; em outras palavras, nós salesianos escolhemos acessar o Evangelho e vivê-lo da maneira como Dom Bosco o entendeu. Nossa vida consagrada tem uma realização original no carisma salesiano e, portanto, *a formação segundo*

*este carisma não é um exercício de arqueologia romântica, mas um exercício de fidelidade e autenticidade.*

[2] Nos últimos anos, os Capítulos Gerais e os Reitores-Mores incentivaram os salesianos a viverem mais conscientes da nossa identidade carismática, derivada da espiritualidade herdada, compartilhada e vivida como vocação pessoal; mas também nos convidaram a redescobrir todas as suas dimensões em diferentes níveis, como é a **nossa identidade apostólica específica**: um apostolado qualificado, não “genérico”. Daqui se deduz que também se distingue da igreja local e de outras famílias religiosas que surgiram e continuam a surgir como resposta direta a determinadas urgências pastorais e às necessidades da sociedade.

De fato, continuamos a realizar o nosso serviço ao Evangelho na Igreja universal, inserindo-nos na missão eclesial que nos permite desenvolver as riquezas da nossa vocação salesiana. Como salesianos, participamos da pastoral orgânica da Igreja local, não com uma pastoral “que presta serviços”, mas como uma proposta educativa e evangelizadora que leva em conta a natureza apostólica recebida do nosso Fundador e reconhecida pela Igreja.

## 2 Alguns sintomas de fragilidade pastoral

[1] Devemos dar graças a Deus porque existe na Congregação Salesiana um número enorme de salesianos dedicados à missão, vivendo em comunidades simples, orantes e fraternas, próximas ao povo. **Homens de Deus, que têm uma familiaridade pessoal com a sua Palavra e se aproximam do Senhor com um coração dócil e aberto**, para que o Espírito possa penetrar profundamente em seus pensamentos e sentimentos e engendrar neles “o pensamento de Cristo” (1Cor 2,16).

Salesianos que vivem uma espiritualidade encarnada entre as pessoas simples e os jovens. Irmãos que dão testemunho de um novo humanismo cristão baseado no compromisso com as pessoas, com os direitos humanos, com a justiça nos vários continentes, de acordo com a situação da Igreja, das culturas e dos sinais dos tempos e dos lugares.

[2] Apesar desta bela realidade, devemos perguntar-nos porquê às vezes notamos certas **expressões de insatisfação na missão salesiana**, certos sinais de fragilidade pastoral ou uma perda gradual de prazer no próprio trabalho educativo-pastoral salesiano. Esta falta de identidade apostólica pode afetar alguns dos irmãos em nossas inspetorias.

### *Em primeiro lugar, percebemos às vezes uma discrepância entre a missão real e a formação educativa e pastoral recebida*

Manifestação deste desequilíbrio é o “genericismo pastoral”, a falta de identidade da vida apostólica salesiana, a oferta de serviços sem a mediação específica do próprio carisma, o que acaba tornando-nos pouco significativos. E, com isso, o perigo de enfatizar o individualismo, a função hierárquica ou exclusivamente o ministério ordenado do salesiano, dando importância apenas, ou com predominância, ao ministério pastoral unicamente no aspecto sacramental ou litúrgico.

Certamente existiram motivações apostólicas iniciais para a vida salesiana, centradas com entusiasmo no serviço aos jovens, que aos poucos foram diminuindo e se transformaram: o denominador comum deste “arrefecimento carismático” é a separação, tanto física quanto afetiva, do mundo juvenil. O salesiano perde assim o entusiasmo e o interesse pela atividade apostólica salesiana e degenera sempre em dinâmicas que não ajudam em nada a construção da CEP e da comunidade salesiana. Eles mesmos sentem que a missão



que lhes foi confiada pela inspetoria mortifica as suas possibilidades.

Aparecem logo depois alguns problemas como a falta de corresponsabilidade, a desvalorização do modelo salesiano, a excessiva dependência da diocese, o afã pela própria imagem, o prestígio ou o desejo de ocupar cargos de importância, etc. Salesianos, infelizmente jovens, pensando que por serem religiosos não têm as mesmas obrigações que os professores da escola ou que podem dar-se ao luxo de não cumprir as próprias obrigações.

***Em segundo lugar, podemos cair na concepção errônea de que a missão é somente “um aspecto”, tratado num determinado momento da formação***

A ação educativo-pastoral salesiana torna-se, então, um elemento exterior, justaposto à

consagração, não é um elemento constitutivo da mesma. A abordagem da “graça de unidade”, ou seja, a forma harmoniosa e completa da fisionomia da espiritualidade e da vida salesiana, é colocada de forma muito ambígua no centro do coração do religioso após-tolo; viver em união com Deus e ser dinâmico no apostolado não cria uma síntese que unifica a vida da pessoa nem é fonte de uma espiritualidade especial.

Nesta perspectiva enganosa, o apostolado ajuda na formação dos jovens salesianos apenas de forma indireta, na medida em que lhes permite fazer experiências, testar suas próprias forças, compreender as necessidades do povo, encontrar o equilíbrio entre o fazer e o ser. Em outras palavras, o dinamismo da atividade apostólica é entendido apenas como um “treinamento” para aprender as funções

necessárias à missão futura e não em vista da plenitude da vida religiosa.

### **Encontramos jovens salesianos cuja formação e prática pastoral limita-se ao tempo do noviciado e do pós-noviciado**

Sem um apoio constante em todas as etapas, que permita a incorporação progressiva e contínua da nossa maneira de ser pastores, a missão específica nas casas permanece na esfera da superficialidade, com muitos apegos pessoais. O conhecimento de Dom Bosco e da nossa história, o aprofundamento da nossa espiritualidade em referência ao Evangelho, são indispensáveis e urgentes em todas as etapas. Mas também é urgente organizar *a reflexão e a transmissão do modelo educativo-pastoral da nossa pastoral juvenil salesiana*. Às vezes, o itinerário bem definido e praticável, pedagogicamente completo e orgânico, é inexistente.

Ao analisar os casos de abandono na Congregação, fica evidente que a ausência de identidade e pertença desempenha um papel decisivo. Sem dúvida, a série de elementos descritos acima pode ter a ver em parte com o tipo de formação na e para a missão que oferecemos.

## **3 Identidade: a partir da nova consciência de missão que se tem hoje**

**[1]** A identidade de um Instituto ou Congregação de vida apostólica precisa ser continuamente atualizada exigindo uma autêntica “conversão pastoral” que tem muito a ver com a mudança de paradigma no modo de entender a sociedade, as dinâmicas culturais e, em nosso caso, a evangelização do mundo dos jovens. Isto requer **uma maneira nova de aproximar-se dos jovens (discernimento) em seus labirintos interiores, em suas preocupações e sonhos.**

A vida consagrada salesiana que surgiu para introduzir a novidade do Espírito deve situar-se aonde o Espírito a conduz, aonde for possível anunciar e testemunhar a “boa nova de Deus” na ação educativo-pastoral com os jovens.

A tentação da imobilidade, a tendência a insular-se e perder a capacidade de mudança, o entusiasmo e a criatividade podem estar à nossa espera. *Esta resistência à mudança e a dificuldade de diálogo entre fé, cultura e vida* é um obstáculo para poder propor pastoralmente a “novidade” do Evangelho, responder com ímpeto missionário às novas necessidades, deixar-se desafiar pelos sinais dos tempos da cultura juvenil e encarnar hoje o coração inquieto e sempre em busca que caracterizou Dom Bosco.

Como salesianos, não respondemos apenas aos desafios dos diversos contextos de forma profissional, oferecendo bons serviços educativos e excelentes estruturas de acolhida; nossa proposta assume uma *forma carismática e profética* que apresenta uma espiritualidade, o Evangelho, aos nossos destinatários prioritários de hoje. Por opção vocacional, queremos estar ao lado da gente simples e dos jovens mais desfavorecidos, mais pobres, mais esquecidos; daqueles que não têm ninguém que os ponha na piscina quando a água fica agitada (cf. Jo 5,1-16).

**[2]** Assim, a formação para a vida consagrada, com as suas características essenciais (a profissão dos conselhos evangélicos, a vida comunitária e a espiritualidade peculiar) deve perguntar-se: que características deve ter o apostolado neste tipo de vida religiosa? É a identidade da vida consagrada que configura a missão? Ou é a missão no cenário educativo-pastoral dos jovens que configura com um aspecto particular à vida consagrada? *A missão é simplesmente a lua que gira em torno do sol, que é a vida consagrada?*

A ação apostólica, e para nós concretamente a opção da educação, no interior do projeto de vida consagrada, torna-se **lugar privilegiado de encontro com Deus e, portanto, um caminho de santidade**, podendo-se dizer que o salesiano é chamado a santificar-se educando. Trata-se de fazer do compromisso com a educação o espaço espiritual e o centro pastoral da própria vida, da oração, do profissionalismo e da vida quotidiana.

Colaboradores de Deus, “enviados” por Ele através daquelas mediações nas quais vemos a expressão da Sua vontade, em primeiro lugar, a profissão religiosa em que manifestamos o propósito de seguir o Seu chamado, e estando unidos a Ele em Seu trabalho em favor do mundo e de cada pessoa.

Nossa missão, deve-se reiterá-lo, está centrada *no* âmbito da juventude e segue o itinerário educativo. É entre estas coordenadas que o carisma se manifestou e é nelas que continuamos a encontrar o segredo da nossa vitalidade possível.

**[3]** Por isso, a formação salesiana deve ser cada vez mais sensível aos modelos holísticos. Para que o jovem irmão em formação possa **crescer harmoniosa e integralmente em todos os aspectos da sua pessoa e do seu ser salesiano**; todas as dimensões da formação (humana, espiritual, comunitária, intelectual e pastoral) devem ser cuidadas em cada etapa da sua formação. Cada uma destas dimensões penetra na seguinte, unificando e integrando a pessoa por inteiro.

O objetivo da formação salesiana é modelar em nossos jovens os “sentimentos do Filho” (cf. *Vita Consecrata* 66): configurar-se a ele e associar-se à sua dedicação aos mais necessitados; testemunhar a prática da misericórdia, compaixão e solidariedade para com todos, especialmente com os jovens últimos e excluídos; sair ao encontro do povo simples e evan-

gelizar através do mundo educativo; assumir a especificidade das opções apostólicas juntamente com os leigos; cultivar a sensibilidade social e missionária; desenvolver a fortaleza espiritual diante dos inevitáveis fracassos ou conflitos pastorais; expressar a alegria no seguimento do Senhor e a paixão pelo Reino; cuidar da preparação adequada e da qualidade do trabalho educativo, recordando a expressão de Dom Bosco: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida” (*Const.* 14). Esta orientação apostólica deve estar presente e ser explicitamente proposta durante todo o período de formação. Deve ter lugar na oração, na reflexão, nas experiências educativas e nos compromissos assumidos pelos formadores e formandos.

A formação estruturada essencialmente em torno de apenas dois polos, estudo e piedade pessoal, não é saudável. Ela responde a uma idéia de *formação como processo jurídico no qual a ênfase está nas exigências canônicas e nos aspectos formais e exteriores da conduta dos jovens em formação*. É necessária uma “desacademização” do processo de formação (isto é, quando os estudos são o único ponto de referência para este processo e o critério de discernimento de uma etapa para a outra). É necessária uma mudança de perspectiva se a formação como tal tem a ver com o processo próprio de todo cristão de assimilar o Evangelho e torná-lo vivo a fim de chegar o máximo possível à estatura de Cristo.

**[4]** Como conclusão, a perspectiva modeladora da formação deve ser a missão específica do salesiano: “A missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto” (*Const.* 3). Não somos formados para uma vida consagrada genérica, mas em vista da missão que temos na Igreja. Somos uma Congregação apostólica. O chamado de Deus chegou até nós através da experiência da missão juvenil; ela foi para muitos a centelha que acendeu o fogo do discipulado.

Nossa consagração e nossa vida comunitária devem orientar-nos para a missão fundamental que temos como salesianos. Daí a importância de sermos fiéis para fixar o nosso estilo de vida, a nossa presença e as nossas opções apostólicas e de serviço segundo as diretrizes herdadas de Dom Bosco e do nosso magistério. A Congregação deve alcançar, em suas diversas partes e pessoas, a especificidade que revela a sua face característica e a sua missão de se manifestar no mundo e na Igreja, à imagem do “Bom Pastor”.

*Só temos sentido como Congregação na medida em que nos colocamos a serviço da missão. E esta missão é a missão de toda a Igreja: evangelizar, mas com nossas conotações específicas. Ser formado sem esta perspectiva é uma desvantagem que prepara para grandes fracassos e decepções dolorosas.*

## 4 Passos concretos necessários para um novo impulso na missão salesiana de hoje

O renovado impulso da missão salesiana exige hoje mais concretude do ponto de vista da formação. Na elaboração dos planos de formação, às vezes podemos dedicar muito esforço às atividades (ações pastorais esporádicas e episódicas, experiências apostólicas de fim de semana...), e esquecer as mediações indispensáveis como **uma sistemática formação pastoral específica e um acompanhamento cuidadoso da experiência apostólica.**

### *Formação pastoral específica*

[1] “A pastoral não é apenas uma arte nem um complexo de exortações, de experiências ou de métodos; possui uma plena dignidade teológica, porque recebe da fé os princípios e critérios de ação pastoral da Igreja na história (...). Entre estes princípios e critérios, encontra-se aquele particularmente importante do



discernimento evangélico das situações socio-culturais e eclesiais, no seio das quais se desenrola a ação pastoral” (*Pastores Dabo Vobis* 57).

Por isso, o estudo gradual do “Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana” é fundamental para **compreender e assumir o modelo educativo-pastoral salesiano**. E este aprofundamento é feito “na missão”. Trata-se, enfim, de fortalecer a dimensão pastoral do salesiano no “ser”, no “saber”, no “saber fazer” e no “saber estar com”. Isso significa conhecer, assimilar e praticar a forma operativa de fazer pastoral juvenil salesiana se quisermos atingir determinados objetivos formativos:

- o amadurecimento de uma verdadeira identidade apostólica, particularmente salesiana;
- a compreensão integral e gradual do modelo educativo-pastoral salesiano nas fases de formação”;
- a aquisição de uma mentalidade projetual e operativa;
- o hábito do discernimento na prática pastoral;
- a capacidade de comunicação, de relações educativas e de acompanhamento.

Trata-se, então, de uma formação não só na atividade pastoral ou educativa, mas sempre buscando a *integração entre as competências educativas e evangelizadoras* mencionadas acima, tornando harmoniosa a vida do salesiano na expressão apostólica salesiana.

A missão não é simplesmente o serviço pastoral que alguém presta. É uma experiência espiritual que deve ser adequadamente qualificada. A missão é realizada com a vida, ainda antes do serviço concreto.

**[2]** Um segundo aspecto importante a este respeito é garantir seriamente que **as práticas apostólicas nas casas de formação inicial sejam bem cuidadas e adaptadas a cada**

**etapa da formação**. Os projetos de formação não podem separar a formação pessoal do salesiano dos compromissos apostólicos; não se pode separar o valor formativo do trabalho pastoral-educativo na vida do jovem salesiano.

Neste sentido, seria necessário definir e ter concordância sobre *os critérios para escolher as experiências apostólicas* durante a formação inicial. Na prática, esta dimensão deve ser traduzida na atualização do modelo e dos objetivos das atividades apostólicas salesianas em fidelidade à nossa proposta educativo-pastoral, levando em conta as condições do ambiente em que se trabalha. Entre estes critérios, há certamente a escolha dos lugares onde vivem os jovens mais pobres ou em situação de risco, e as experiências realizadas nas CEP com o acompanhamento de salesianos e membros leigos da equipe de animação. É importante terem experiência nos diversos setores da missão salesiana.

### **Acompanhamento pastoral-formativo**

**[1]** Em segundo lugar, queremos evidenciar a importância de **acompanhar as experiências pastorais na missão com um discernimento adequado**. É aí, na abertura e no intercâmbio pessoal, que se medem as motivações, os conflitos, as ilusões e decepções, o conhecimento e a gestão das próprias dificuldades. Não podemos supor que os jovens irmãos obtenham proveito automaticamente da atividade pastoral, aprendendo com os seus erros nos anos de pastoral durante a formação. O apostolado pode ser a caixa de ressonância para perceber possíveis imaturidades e infantilismos: sentir-se o “salvador” dos jovens, gostar de aparecer para atrair a atenção, ter dependências afetivas, sentir-se possuidor da verdade, implorar por aplausos, entre outros.

O crescimento das pessoas, mais do que das estruturas formativas, depende da *capa-*



*cidade de interiorização que cada formando tenha. A ilusão behaviorista (estímulo-resposta) pensa que alcançará seus objetivos formativos automaticamente programando certas experiências de apostolado, sem dar a devida atenção à pessoa do formando.*

A atividade pastoral é insuficiente para adquirir uma “identidade apostólica”; o importante é o processo de acompanhamento através do qual se aprende a permanecer dentro da complexidade da vida salesiana presente e futura. É uma dinâmica experiencial-sapiential cujo princípio básico é que só existe formação onde os valores e conteúdos propostos são vivenciados e desfrutados por aqueles que estão sendo formados. Ou seja, ajudar os formandos a fazer “experiência dos valores da vocação salesiana” (Const. 98), a “discernir a voz do Espírito e assim aprender da vida” (Const. 119,) a fazer uma *leitura carismática* da experiência.

**[2]** Neste sentido, **a formação só pode ocorrer num caminho de fé teológica.** Seu centro e eixo fundamental será, portanto, o encontro com a pessoa de Jesus Cristo, a configuração a Ele, o seguimento e o compromisso com a sua causa a ponto de compartilhar o seu destino pascal em “perspectiva salesiana”. Se se entende que uma Igreja evangelizadora deve primeiro ser uma Igreja evangelizada, também deve ser entendido que ninguém terá o poder de realizar uma missão se, antes, não tiver feito a experiência de um encontro com o Senhor. Isto inclui, portanto, a nossa forma original como salesianos de aproximar-nos do mistério de Cristo.

Por esta razão, é necessário entrar em *contato com as notas próprias da caridade pastoral que revelam o específico e o distintivo do carisma salesiano.* A caridade pastoral participa da caridade pastoral de Cristo, o que significa que o amor de doação do salesiano



à comunidade a ele confiada é sacramental, ou seja, o amor de Cristo Pastor encarnado, prolongado, historicizado e atualizado. A realidade exige que este amor seja primário e principal. Primário, porque não está subordinado a nenhum outro amor, seja ele de amizade, sexual, familiar ou social. Principal, porque todos os outros interesses e valores estão subordinados a este amor. A caridade pastoral é a opção fundamental da sua vida, onde ele sabe que é “tocado” por Jesus, e segui-lo torna-se uma convicção e uma decisão que transfigura todo o seu ser.

A falta deste aspecto distintivo do nosso carisma na vida de alguns salesianos talvez se deva em grande parte à falha no cultivo de uma profunda experiência de Deus, de uma configuração ao coração do Bom Pastor, deslizando perigosamente para um voluntarismo ou eficientismo pastoral. Esta pode ser um sintoma do facto de que a dimensão apostólica na formação não foi adequadamente acompanhada e integrada.

**[3]** Por isso, é **urgente enfatizar em nossos jovens salesianos o amor à missão**. Acompanhá-los para crescerem com zelo apostólico, prontos para serem consumidos pela missão salesiana e bem formados carismaticamente para melhor servir os jovens. É impressionante que o entusiasmo apostólico possa desvanecer à medida que avançam os anos de formação.

*Formar-se no amor à missão é formar-se no carisma. O carisma é uma síntese de vida, entre o dom do Espírito e a pessoa. Ao aprofundar a nossa identidade carismática, equipamo-nos do melhor modo para viver este dom, compartilhá-lo com os leigos, dar conta do que vivemos, descrevê-lo e estar convencidos da sua relevância. A missão “dá forma”, inspira, anima e guia o carisma, dá-lhe visibilidade e adapta-o às condições de mudança do contexto e dos destinatários.*

*A caridade pastoral (com valores, atitudes e critérios próprios da dimensão educativo-pastoral) determina a nossa maneira de pensar e agir, a nossa maneira de nos relacionarmos; ela também garante processos de crescimento e fidelidade apostólica adequados ao mundo de hoje.*

Desta perspectiva entende-se melhor o serviço eclesial de acompanhamento dos jovens (cf. *Christus vivit* 244 e 245). Ministério que requer autenticidade, bondade, compromisso com a Igreja e com o mundo, busca da santidade, escuta, reconhecimento dos próprios limites e pecados, etc. (cf. *Christus vivit* 246).

**[4]** O jovem salesiano também precisa encontrar-se, tanto **na oração pessoal quanto nas celebrações**, com um Deus que seja fonte de vida e plenitude para a humanidade, especialmente para os jovens mais pobres. O sentido pastoral dos espaços para oração pessoal são momentos de solidão plena preenchidos pelas pessoas às quais o Senhor nos envia. Os caminhos concretos são o cultivo da oração de intercessão, que é um ato de confiança em Deus e um ato de amor ao irmão; a ação de graças pastoral, em que agradecemos a Deus pelo que Ele faz aos outros e pelo que Ele gera através de nós; a reconciliação, pedindo perdão pelo modo inadequado de viver o ministério pastoral e purificando as intenções.

**[5]** **O diálogo com o diretor/formador e o acompanhamento espiritual** são oportunidades valiosas para isso. É um espaço para redimensionar a dimensão pastoral do salesiano. *O diálogo pessoal*, a ser realizado regularmente e com certa frequência, como “hábito de eficácia insubstituível e comprovada” (*Vita Consecrata* 66). Trata-se do “diálogo pastoral” de que fala Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi*, para guiar os formandos pelos caminhos do Evangelho, encorajar os seus esforços, erguê-los de suas quedas, ajudá-los com discrição e disponibilidade (cf. nº 46); “apontar os obstácu-

los, mesmo os menos visíveis”... para mostrar “a beleza do seguimento do Senhor e o valor do carisma em que ele se concretiza” (*Vita Consecrata* 66).

Desde o início desse caminho, a mediação formativa deve garantir a clareza na apresentação dos objetivos da formação também apostólica, as suas regras de jogo e as suas exigências, de acordo com a mentalidade da Igreja e da Congregação, sem qualquer desconto.

**[6]** **A comunidade local é o contexto onde a formação deve acontecer.** Para isso, a equipe de formadores deve garantir um projeto formativo ao longo das diversas etapas formativas para descer ao concreto, também na dimensão apostólica da vocação do salesiano. E isto deve ser feito levando em conta as singularidades pessoais, derivadas da cultura, da história, do contexto mais preciso em que se vive e se trabalha, e com referência à região específica da Congregação em que se encontra.

O acompanhamento formativo deve ir além dos elementos “externos” das iniciativas apostólicas e tentar descer ao nível das convicções, atitudes e motivações. Precisamos de formadores que, seguindo o ícone do Mestre, percorram o caminho até Emaús, acompanhando, escutando, iluminando, discernindo, provocando. Desta forma, o formador pode se tornar companheiro, mestre, pai e pastor dos jovens a ele confiados.

Há um aspecto essencial para qualificar e acompanhar pastoralmente o salesiano em sua formação: *a formação e a experiência pastoral dos formadores*. Como é importante, neste sentido, ter formadores que assumam aquele critério pastoral unitário (“evangelizar educando”) que caracteriza o apostolado salesiano! A Congregação deve alcançar, em suas diferentes experiências e mediações, a especificidade que revela a sua face característica e a



sua missão de viver no mundo e na Igreja o “Da mihi animas” de Dom Bosco.

[7] Hoje, a formação pastoral também provém dos **membros da Comunidade Educativo-Pastoral onde os formandos estão presentes**. O crescimento pessoal do Salesiano é um processo lento de unificação pessoal, que reúne não apenas conhecimentos e habilidades significativas, como também experiências concretas acompanhadas no nível local.

[8] Este modelo de formação integral deve incluir, como parte do mesmo projeto, tanto as iniciativas dos formadores quanto as propostas dos **delegados inspetoriais para a formação e para a pastoral** na inspetoria. Cabe aos dois delegados enquadrar a vocação e a missão no contexto da pastoral inspetorial e local (orgânica).

### *Como um pai a seus filhos*

Para concluir, vejamos um texto das cartas de São Paulo: *1Ts 2,1-20*. Paulo mostra-se aqui como um pastor que faz o diagnóstico da dor de uma comunidade cristã e quer prestar-lhe os seus cuidados. A comunidade de Tessalônica vive em estado de ansiedade devido às tribulações pelas quais está passando. O apóstolo sabe que isso se supera através da gratidão e da experiência da graça. Paulo trata-os como uma mãe lactante, como um pai, como um órfão deles mesmos. Ele recorre a analogias que provocam emoção e gratidão: “Queríamos dar-vos não só o evangelho de Deus, mas até mesmo a nossa própria vida, tanto chegamos a amar-vos! Como um pai a seus filhos”. **Não será esta também a face da vida consagrada salesiana na missão com os jovens?**